ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4314

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O EPILOGO DUMA GRANDE AVENTURA

A vida das irmãs Primavera em Tanger

Como foram presas e o que alegam em sua defêsa

(Do nosso enviado especial, que regressou hoje a Lisboa no avião da Aero-Portuguesa).

Terminou a aventura das irmãs Primavera.

Na velha Kasbah, que foi outrora palacio dos sultões e hoje é considerada prisão internacional, elas expiam, com certa coragem, que não deve afrontar os magistrados portugueses, as suas leviandades. O caso das irmãs Primavera assumiu foros de acontecimento internacional. As diligencias das nossas policias estenderam-se até ao estrangeiro. Paris viu justo: as duas senhoras ali presas nada tinham com as banqueiras da rua do Arsenal. A Espanha nada disse que se aproveitasse, naturalmente porque não lhe souberam preguntar. Foi Marrocos que, espontaneamente, no meio da confusão das pistas, da batalha de noticias contraditorias, colheu o raio de luz decisivo, que havia de esclarecer o caso em toda a sua nudez.

Os nossos «detectives» oficiais andaram com pouca sorte. Por um excesso de raciocinio, complicaram as coisas. Em vez de seguirem, de comboio, pelo «sul», foram direitos a Badajoz, depois Sevilha, logo além, Algeciras e depois de vapor, até Tanger, cosmopolita, refugio de foragidos da justiça, tomaram um bilhete de primeira classe para Paris, no luxuoso «Sud». Desta vez, a Imprensa teve razão. A fuga das irmãs Primavera foi simples, natural, á luz do dia, sem nada de romanesco. Até entrarem em Tanger usaram sempre o seu florido e sorridente apelido. Depois... Mas não vale a pena antecipar. No que se disse ou melhor, no que se aventava houve muita fantasia.

Cabe agora uma reportagem sêca e veridica dos factos, uns verificados, outros corroborados por pessoas de toda a idoneidade.

Como chegaram as Primavera a Tanger

A viagem Lisboa-Tanger foi directa. No sabado em que elas fugiram de manhã, a Amelia—diz ela—esteve no seu estabelecimento. Só á uma hora, quando fechou, a fatidica cruz foi colocada. No dia 1 de novembro esteve, no Governo Cicil, a tirar o passaporte, com indicação: «Europa e Marrocos». A Aida tinha já o seu, um pouco antigo, de 11 de agosto de 1933, com o mesmo destino. Atravessaram a fronteira portuguesa, mostrando os seus documentos, e parando apenas o tempo necessario para as ligações de camioneta, comboios e vapor, chegaram no dia 5 a Tanger, a bordo do «Vicente Puchol». O nosso consulado naquela cidade, tal qual como no caso daquele homem que desfalcou a Junta Geral do Distrito, não recebeu nenhum pedido de averiguações. Alarmado, porém, com o que os jornais portugueses relatavam, decidiu fazer diligencias por sua conta. Um funcionario português dirigiu-se, então, ao inspector do porto, Carlton, pedindo-lhe para vêr a lista dos passageiros desembarcados em Tanger. Passava-se isto ha quatro dias. As irmãs Primavera, com o seu nome e todos os seus apelidos, figuravam na lista concernente ao «Vicente Puchol». O consulado telegrafa ao ministerio dos Estrangeiros a sua importante descoberta, ao mesmo tempo que do ministerio dos Estrangeiros lhe pedem para saber o que ha sobre as fugitivas. Os telegramas cruzam-se no caminho.

No dia seguinte, isto é, sexta feira as irmãs Primavera são presas, sem incidentes, numa rua de Tanger, pelo comissario Chabrier. A noticia chega veloz a Lisboa, enquanto os jornais de Tanger, franceses e espanhois, anunciam em grossos caracteres: «Un krak de deux millions. Sont arretées deux dames portugaises, petites emules de Stavisky». Ao que parece madame Hanau já não impressiona as multidões.

O que fizeram em Tanger Amelia e Aida Primavera

Dirigiram-se ao melhor hotel da cidade, o «El-Minza», com quartos a oitenta rfancos, açoteia sobre a baía, piscina de azulejos arabes, divans, numa palavra, o conforto e a sugestão dos grandes palaces do Marrocos europeizado.

Pela primeira vez desaparece da personalidade das fugitivas o seu gracioso e perfumado apelido. «Madame Amelia Augusta et sa soeur». Mas os preços são caros, mesmo para quem tem cêrca de cento e oitenta contos na mala. As fugitivas estão ali apenas três dias. Vida discreta, sem ostentações, como se disse, o que podia denunciá-las. Saem, constantemente. Visitam os lugares consagrados. Devem ter ido até ao bairro mouro e fitado o perfil mudejar da Kasbah, onde elas agora se encontram a ferros. A Amelia não larga a mala do dinheiro. Nota-se por isso e pelo fumar: o dinheiro é o cigarro são os seus dois vicios. E' ela quem manda, fala, discute e resolve. Sob a sua «maquillage» que lhe atenua dez anos os quarenta da existencia, ainda dominadores de beleza, ha qualquer coisa de varonil. Pensa e actua como um homem, demonstrando, em todas as emergencias, uma inteligencia na verdade excepcional para uma mulher. A outra, mais nova, simpatica nas suas feições a traço grosso, é de uma ingenuidade, sincera ou fingida, que comove. Apaga-se como uma sombra. Deixa-se conduzir pela outra. As suas palavras são raras, e sempre de assentimento á irmã. Dir-se-ia que mal respira, quando Amelia consente falar aos «senhores dos jornais».

Passados três dias as Primavera trocam o «El-Minza» pelo «Touring», hotel burguês, estrito, onde os preços são jamais moderados. A ficha da policia é preenchida com o mesmo nome que a Amelia deu no Minza. São quatro dias serenos, indolentes, longe do mundo, desse Portugal que, ansiosamente, procura descobri-las. Ninguem sabe quem são. De resto Tanger, assim o julgavam, era para elas um asilo ideal. O que dirão os jornais de Lisboa? Mas onde ir descobri-los? Pedi-los a um português seria denunciarem-se. Substituem a fome de noticias frescas pelos jornais franceses, que nada dizem do seu caso, preocupados com a politica do seu país.

A prisão na rua

A Amelia apesar de ter a mala recheada de dinheiro deve ter-se preocupado com o futuro. Era preciso poupar. E' então que, por um anuncio, aluga a casa mobilada da rua Foucault, dez francos por dia. As suas bagagens resumem-se numa pequena «valise». A Aida é quem faz a comida. A Amelia entrega-se a cogitações financeiras. Mas a Policia já está avisada. Chabrier, o comissario, procura-as por toda a parte. Chega a pedir a algumas mouras, que lhe parecem suspeitas, que tirem o veu. O acaso favorece-o, inopinadamente. Na sexta feira de manhã, ao passar na rua do Estatuto, que fica no bairro novo de Tanger, vê sair duma tabacaria duas senhoras. Uma traz o «Matin» na mão. Não vestem á ultima moda, mas, singelamente, á europeia. Interrogadas, atrapalham-se. A Amelia tenta o francês, mas a Aida responde em português. São elas, não ha duvida.

Ao ouvirem, ainda que mal pronunciado, o seu famoso apelido, não o renegam. Chabrier já não as larga. Leva-as á direcção da Policia, onde prestam umas ligeiras declarações. O sr. dr. Barjona de Freitas, nosso ilustre consul em Tanger, é imediatamente chamado. O vice-consul aparece tambem. A Amelia revolta-se:

—Mas vamos ser presas, porquê?

— «Escroquerie» ! — diz duramente Chabrier.

—O quê? O senhor chama «escroquerie» a uma infelicidade de negocios?!

As nossas autoridades diplomaticas estão impassiveis. Recusam-se a ouvi-las. A sua missão terminou, o resto é com a Policia.

—Na cadeia ha electricidade?

Mas é preciso confiscar o dinheiro das Primavera. Chabrier pede-lhes que entreguem tudo o que têm. A Amelia excitada, citando o nome do seu defensor, o sr. dr. Fernandes de Castro, executa-se num gesto lento, irrevogavel. Entrega 10.000 francos.

—Só isso, diz o policia francês, que lobrigou na mala um volumoso conteudo de notas. Pela primeira e unica vez, a Amelia chora. Duas lagrimas amargas deslisam-lhe pelas faces. Chabrier arranca-lhe a mala das mãos e deita «pêle-mele» sobre uma mesa, libras, francos, pesetas, escudos, titulos, uma pequena fortuna. Confere-se tudo. Compete ao vice-consul arrecadar aquela fortuna. Faz-se o inventario: Eis algumas cifras: 15.225 escudos; 15 mil francos; 3.950 pesetas; 225 libras e 19 titulos dos Caminhos de Ferro Portugueses, correspondentes a mil acções, cada uma no valor nominal de cem francos; um bilhete duma lotaria belga e outra da espanhola. Mas ha outras fracções, outras moedas, tudo num total aproximado de 150 contos. A mala da Aida só contém uns centos de francos. Vê-se que a Amelia continua a ser banqueira, mesmo na adversidade. A actividade da firma prossegue mas sob a sua gerencia. No meio da cena, a mais velha declara que o dinheiro apreendido não lhe pertence. E' dum parente que lho confiou para negocios. Nada consegue. O vice-consul, serenamente conta as notas, as moedas, os titulos e mete tudo num grande sobrescrito, que sela depois. A Amelia, já mais serena, explica, então, por que fugiram. Cita nomes. Fez maus negocios, mas não roubou ninguem. E' nesta altura que afirma elevar-se a seiscentos contos o passivo da casa.

A cena, que foi demorada, termina com a ultima formalidade. O vice-consul retira-se. Chabrier pede ás duas irmãs que o acompanhem.

A Amelia:

—Sempre vamos para a prisão?

Ninguem lhe responde. O ambiente corta-se á faca. Então, a Aida, que não dissera nada, pregunta na sua voz dôce de ingenua, os olhos azues imoveis, e como que embaciados de tristeza:

—Na cadeia ha electricidade?

Parece que não.

A entrevista de ontem

A Kasbah é um velho palacio mouro, de romanticas ruinas, defendido ao sul por uma muralha portuguesa. Fica no coração da cidade moura. E' branca como uma «dijlaba». Muros altos e espessos, janelas pequeninas, gradeadas, torreões agudos, arcos em ferradura, e um pateo, ingreme, de pedras cortantes, onde um marroquino se deixa barbear, oferecendo de vez em quando o seu cachimbo fumegante ao escanhoador. O chefe dos guardas é um francês, magnifica estampa dos de Verdun—1915. O resto do pessoal é mouro. A Kasbah é considerada prisão internacional, o que lhe dá categoria. Isto significa, que ha outra cadeia, a dos presos comuns, onde Dante talvez não tivesse entrado, se vivo fôsse, quando andava nos circulos do inferno. O chefe dos guardas obriga-nos a subir uma escada ingreme, de muros caiados, até ao segundo andar. Viajamos em plena caverna de Ali-Baba. Não se parece estar numa cadeia. A penetrante sugestão mourisca envolve-nos dissipando o terror talvez convencional destes recintos gradeados. Os guardas de turbante e punhal á cinta, os calabouços, misteriosamente fechados, com uma rotula, de palpebra descida, os tectos todos rendilhados, tudo isto parece ressuscitar os muitos sultões que ali viveram, desviando-nos do nosso objectivo doloroso, mas implacavel. Facultam-nos a sala dos magistrados. As irmãs Primavera descem do ultimo andar. Não é sem emoção que ouvimos os seus passos. A dôr nas mulheres estala sempre em lagrimas. Mas ha excepções. Amelia penetra na sala, e nunca foi mais sorridente, mais elegante, mais «primavera». Aparenta ou é, e sente assim? A Aida, a sua sombra, entra e, como sempre em tudo, mostra-se acanhada. No decorrer da entrevista, esfuma-se, desaparece, embora presente. Tanto uma, como outra, vestem modestamente, sem joias. As pulseiras da Amelia não valem dez mil réis: são todas falsas. Um pequeno broche de madreperola corta a monotonia do seu vestido negro, meio oculto com um casaco inglês, descuidadamente atirado para os ombros. .. outra, despida de efeitos, parece uma colegial no seu casacão comprido, mal talhado e mal vestido

Que quere?—pregunta a Amelia

A conversa é dificil. A Amelia fecha-nos todas as portas que intentamos abrir nos seus negocios. Declara mesmo que nada dirá, sem falar primeiro, com o seu advogado. Fazemos-lhe vêr que a mãi e a irmã têm ido todos os dias ao Governo Civil prestar declarações. Tocámos-lhe na corda sensivel.

—Mas declarar o quê, se não sabem nada? Sou a responsavel de tudo, mesmo a Aida veio comigo porque eu estava doente.

Fala com convicção e persuasão.

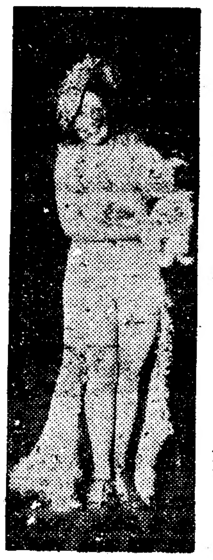
A sua inteligencia vibra nos grandes

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

"O Fim do Mundo", no Coliseu

Dia a dia recrudesce o entusiasmo do publico pela fantasia de grande espectaculo «O Fim do Mundo» cujas representações se caracterizam pela alegria, pelo deslumbramento, pela vivacidade, ritmo e novidade, pelo ambiente moderno de que se reveste e que tem atraído ao Coliseu milhares de espectadores que procuram nesta peça de triunfal sucesso, umas horas de sadia animação, de gargalhada e de esplendor, como nunca se tinha visto entre nós.



na «Vida»

Hoje: duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

Preços populares.

Coral Polifonica de Pontevedra

A celebre Sociedade Coral Polifonica de Pontevedra, prodigio musical que assombrou Madrid e toda a Espanha, vai visitar-nos e dará dois unicos concertos no Teatro Nacional durante os proximos dias 22 e 23. Setenta figuras — senhoras e homens — sob a direcção do maestro Blanco Porto dar-nos-ão a conhecer obras polifonicas famosas, musica medieval, religiosa, madrigais, canções e cantos populares harmonizados.

Nos dois programas a executar no Teatro Nacional figurarão velhas canções dos seculos XIII ao XVIII, cantigas de Afonso «O Sabio», «Cantares de amigo», do cancioneiro galaico-português de Martin Codax, um romance quinhentista do sevilhano Alfonso Mudorra, obras de Tomé de Victoria, o emulo de Palestrina, e «Crux Fidelis», motete do rei de Portugal D. João IV.

Alves da Cunha no Avenida

O actor José Alves da Cunha, que ainda agora acaba de revelar o seu prodigioso talento, na temporada que está a realizar no Sá da Bandeira, do Porto, onde desempenhou ha dias, notavelmente, a peça do ilustre escritor dr. Julio Dantas, «O Reposteiro Verde», con-ro, reaparecendo brevemente em Lisboa, no Avenida, ao lado de Maria Matos.

Atrás do reposteiro

Da «tournée» Hortense Luz foram excluidos os espectaculos marcados para o teatro de Trancoso, pelo que as datas fixadas para o teatro de Seia são agora 28, 29 e 30 do corrente, terminando aqui a sua primeira jornada.

—Pronta de ensaios para subir á cena na proxima semana a nova comedia do actor Joaquim Almada, «O amor... é o Diabo!, já na proxima segunda feira a companhia Maria Matos começará ensaiando, no Avenida, uma outra peça.

—Na proxima semana iniciam-se no Apolo os ensaios da revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, «Zé dos Pacatos», cuja estreia se efectuará na primeira quinzena do proximo mês.

—Definitivamente, é na proxima sexta feira que se inaugura, pela companhia do Trindade, a época de inverno, no Sá da Bandeira, do Porto com a revista «Lua cheia», para a qual está já passada toda a lotação do teatro nessa noite.

—O cenario da nova revista dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa vai ser pintado pelo cenografo Baltazar Rodrigues.

—A distinta artista O. Maria Adelaide de Lima Cruz foi convidada a fazer os principais figurinos de uma revista a estrear ainda esta epoca em Lisboa.

— Repete-se hoje no Nacional o drama «Frei Luiz de Sousa», obra-prima de Almeida Garrett, com Palmira Bastos no primeiro papel.

— A' empresa do Variedades foi entregue pelo escritor Lino Ferreira o 1.º acto de uma comedia, adaptada da peça espanhola «Los Martyres de Alcalá» e que vai seguir-se ao cartaz de «O Aldrabão», para estreia neste teatro do actor Estevão Amarante.

— Para a companhia do Trindade, na sua temporada, no Sá da Bandeira, do Porto, a começar na proxima sexta-feira com a revista «Lua Cheia», foi contratada tambem a actriz Mariamelia.

— Termina hoje os seus espectaculos no Cine Vaz Preto, em Castelo Branco, a companhia Hortense Luz, que amanhã faz a sua estreia, no Covilhanense, da Covilhã, empresa Pina & Bicho, que obteve a cobertura de toda a assinatura do teatro, para as três récitas que ali vão realizar-se.

— A companhia do Avenida, que hoje termina a sua temporada no Sá da Bandeira, no Porto, estreia amanhã, com o primeiro dos três espectaculos que ali vai realizar, no teatro Avenida, de Coimbra.

— A companhia Maria Matos realiza hoje, no Avenida, o ultimo domingo da comedia «Novos e Velhos», estreando, esta semana, a nova comedia, original do actor-escritor Joaquim Almada, «O Amor... é o Diabo!».

— No Trindade, esta noite e amanhã, são as ultimas récitas da revista «Lua Cheia», começando na quarta-feira os ensaios da comedia «O Menino Virtuoso», para estreia neste teatro da companhia de que são primeiras figuras Irene Izidro, Vasco Santana e Assis Pacheco.

— Na proxima quarta-feira iniciam-se os ensaios no Apolo da revista «Zé dos Pacatos», para inauguração da temporada de inverno com uma nova companhia, tendo como «estrela» a actriz Lina Demoel, fazendo o «compére» o actor Santos Carvalho (Manuel).

— Faleceu recentemente em Barcelona, o bailarino Douglas, o negro que trabalhou muito tempo no Maria Vitoria e no Maxim's, cujo nome verdadeiro era Byron John, americano de nascimento.

— A companhia Rafael Marques, que hoje termina a sua temporada no Carlos Alberto, do Porto, dá amanhã uma récita unica no Teatro Circo de Braga com a revista «Maria Cachucha».

— Foi concorridissima a «matinée» de hoje no Coliseu, em que se representa a já famosa fantasia «O Fim do Mundo», o grande sucesso do momento em Lisboa, e que se repete esta noite, em duas sessões.

Valeria Kastikis, no Gimnasio

O teatro do Gimnasio, prosseguindo no seu programa de atracções internacionais, sob a direcção inteligente de Erico Braga, apresentou ontem ao publico de Lisboa um espectaculo interessante, cheio de emoção, que prende e diverte ao mesmo tempo o espectador.

Valeria Kasfikis, com a sua numerosa *troupe*, realizou alguns numeros de ilusionismo que constituem um passatempo agradavel e revelam uma mecanica perfeita na construção dos objectos de que se serve para executar as suas sortes mirabolantes.

Auxiliada por algumas contorsionists habeis e por um casal de liliputianos russos, Valeria Kasfikis consegue realizar os seus numeros com grande perfeição, dando ao publico a ilusão completa de que possui um poder magico sobre os seres e as coisas.

Dos seus jarrões e das suas caixas misteriosas saem mulheres, pombas, patos, coelhos — um jardim zoologico completo dentro, do espaço limitado que esses objectos permitem aproveitar ao ilusionista.

Os fenomenos de desaparição e transformação de figuras são executados com uma destrêza surpreendente.

O numero da serra mecanica consegue despertar na plateia um fremito de horror. E o caso de levitação que fecha o espectaculo é primorosamente apresentado, embora um pouco lento na preparação do truque.

Valeria Kasfikis, que dispõe, além do mais, do prestigio da sua beleza e da sua mocidade, apresenta-se com uma insinuante despretensão e consegue conquistar rapidamente a simpatia da plateia.

N. L.

Olimpia

A fim de satisfazer inumeros pedidos, exibe-se amanhã, completo, o emocionante romance de aventuras «Misterios da Selva», o filme mais arrojado e interessante que

até hoje se tem feito para revelar os perigos da floresta africana povoada de feras e de tribus ferozes.

Contém doze episodios, qual deles o mais sugestivo. E' um espectaculo colossal, que chamará ao popular cinema Olimpia numerosa concorrencia. As sessões são permanentes e começam ás 13 e meia e ás 17 e 15 e 21 horas.

A bilheteira abre ao meio dia, havendo já numerosos bilhetes marcados.

Actualidades

Qual será a proxima produção de Charles Chaplin?—Napoleão? Quasi todos, assim o afirmam, porém, de oficial nada se sabe. Ultimamente, Charlot tem focado os exteriores dos meios industriais: vistas de oficinas, a hora das sopas populares para os desempregados, os restaurantes dos homens de negocio, etc. Com certeza, não é com este material que ele fará um filme historico?...

O seu trabalho tem-no em grande segredo. Uma unica cousa é já certa, confessada mesmo: o genial artista não grava a sua voz no celuloide. Contudo, na sua actual produção usa do som, mas só, como maravilhoso colaborador para reforçar as imagens, par criar com ele um ambiente dramatico ou comico ás cenas, para as valorizar mais ainda.

Realizar em 1935 um filme «mudo» é uma audacia só permitida ao talento de Charlot, poeta super-realista, ou... aos tradicionais e intermináveis «100 metros portugueses».

—John Gilbert, ha pouco divorciado, anda já fazendo uma côrte cerradissima á bela Sally Blane. Assim mesmo é que é! As vidas estão curtas e ninguem agradece nós estarmos parados.

—Léo Mittler vai dirigir em Londres um filme sobre a vida do compositor Verdi.

—Não está ainda marcado o Cinema que projectará «As pupilas do sr. Reitor». Fala-se, entretanto, na Empreza Alcantara-Fontes, concessionaria do Politeama, Odéon e Palacio ou no Tivoli.

—Leontine Sagan, a celebre realizadora das «Raparigas de Uniforme» foi contratada pela Metro-Goldwin-Mayer.

—O novo filme de Fox, para a gentil Janet Gaynor, intitula-se: «One more spring» (uma primaveis mais).

—Será piada?!...

—O proximo filme do Salão Central é o «Rei dos Pretos» com o popular comico francês George Milton.

—Mary Pickford que varias vezes tem anunciado a sua definitiva retirada do cinema vai fazer mais um filme:—«Three Kisses», original do actor russo e seu antigo camarada Ivan Lebedeff.

—Marcel Pagnol vai fazer um novo trabalho cinematografico intitulado «O primeiro amor».

—E' na proxima terça-feira que o S. Luiz estreia a grande produção da Paramount «O Capricho Imperial», com Marlene Dietrich.

—«Jeanne Boré», a celebre peça de Tristan Bernard, vai ser adaptada ao cinema, em Italia, por Beno Vigny.

—King Vidor, começará brevemente a realização do seu novo trabalho «Broken Soil», com Ana Stern e Gary Cooper nos protagonistas.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **O Rebelde** com Luis Trenker, Vilma Banky e Vitor Varconi — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — **Fédora** com Marie Bell — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22513 — **Em plenas nuvens** com Douglas Fairbanks Jr. e Bette Davis — **O irresistivel** com James Cagney — A's 21 e 15

OLYMPIA — Telef. 25309 — **Misterios da Selva** Os 6 ultimos episodios — **O Tigre** — Sessões continuas das 14 e 30 ás 24

ODEON — Telef. 26183 — **O GATO E O VIOLINO** comedia musicada — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47163 — com Jeanette MacDonald e Ramon Novarro — A's 21 e 30

PARIS — Telef. 28777 ás 8 e 45 — **O Filho do Carnaval** — Revolta das Asturias-Desenhos coloridos — Matinées ás 5.as e sabados ás 15

CAPITOLIO — **Amor e cerveja** — *Noivo desprezado* — **ESPIÕES** e **Numa hora** — Bilhetes desde 1$60

EUROPA — TELEF. 4 6961 — **O GRANDE INDUSTRIAL** com Gaby Morlay — **Navio sangrento** — ás 21

TERRASSE — A Flor de Hawai — Um par de intrujões — Às 21 e 15 Telef. 20971

EDEN — TELEF. B. 292 — **O Grande Industrial e Navio Sangrento** — A's 21

Gimnasio HOJE-Domingo-HOJE A's 21,30
TELEFONE 28801
GRANDE EXITO DE
VALERIA KASFIKIS
O maior assombro da actualidade
A maior ilusionista do mundo
NUMEROS SENSACIONAIS: «A garra de Faraó», «A mesa japonesa», «A mulher cortada aos pedaços», «O farol encantado», «O homem obus», «A radio-televisão», e «A serra mecanica», horripilante numero de maravilha ilusionista

TRINDADE
HOJE — A's 8,30 e 10,45 horas
Ultimo Domingo
DA MONUMENTAL REVISTA
LUA CHEIA
AMANHÃ — Ultimos espectaculos e despedida da Companhia
PARA SE ESTREAR 6.ª FEIRA NO
Sá da Bandeira, do Porto

Teatro Nacional
HOJE - A's 21 e 30 - HOJE
Serie Portuguesa
Mais uma unica representação da joia da nossa literatura, a peça em 2 actos e 4 quadros do Visconde Almeida Garrett
Frei Luiz de Sousa
Extraordinaria criação de Palmira Bastos, acompanhada por Maria Lalande, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Alfredo Ruas e Antonio Sacramento.
AMANHA: — A peça de Alfredo Cortez
ZILDA
Assombrosa criação de Amelia Rey Colaço
O teatro está aquecido todas as noites

VARIEDADES
HOJE — 1.º Domingo
DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10.45 horas
O ALDRABÃO
com
NASCIMENTO FERNANDES
no protagonista, com ERICO BRAGA, ANTONIO SILVA, MARIA SAMPAIO, JOSEFINA SILVA, JOSÉ GAMBOA e ELVIRA VELEZ, nos papeis comicos

AVENIDA
Hoje: — Ultimo Domingo de
NOVOS E VELHOS
Pela Comp.ª MARIA MATOS
ESTA SEMANA:
Estreia da nova comedia
O AMOR... É O DIABO!
Original em 3 actos,
do actor **JOAQUIM ALMADA**

Uma sessão de homenagem
em honra do director do Instituto de Agronomia

Perante numerosa assistencia, realizou-se hoje, pelas 12 horas, no anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia, uma sessão de homenagem ao sr. professor dr. Manuel de Sousa da Camara, director daquele estabelecimento de ensino e do Laboratorio de Patologia Vegetal «Verissimo de Almeida».

Presidiu o sr. dr. Rebelo da Silva, decano dos professores do Instituto Agronomia, e tomaram lugar na mesa de honra, alem do homenageado, os srs. dr. Abreu Lopes, director da Escola de Medicina Veterinaria; Manuel Peres Junior, director do Observatorio Astronomico; Paula Nogueira, os engenheiros Mota Furtado e Saraiva Vieira e o aluno Canas Mendes, representando os seus camaradas.

O sr. dr. Rebelo da Silva entregou ao capitão do clube vencedor, que por sua vez a entregou ao sr. dr. Sousa da Camara, a taça ganha pelo grupo repesentativo do pessoal da I. S. A. ao da Estação de Cultura Mecanica.

Em seguida, o professor Eduardo Mendes leu uma mensagem dirigida pelo pessoal do Instituto ao sr. dr. Sousa da Camara. Depois falou o sr. Ernesto Augusto da Silva, em nome dos empregados do Laboratorio de Patologia Vegetal «Verissimo de Almeida», para saudar o sr. dr. Sousa da Camara cujos dotes de inteligencia e de caracter pôs em destaque.

O sr. Carlos Mendes, em nome do pessoal da Estação de Cultura Mecanica, dirigiu tambem as suas saudações ao director do Instituto de Agronomia, salientando a sua nobre e inteligente acção á frente daquele modelar estabelecimento de ensino.

O aluno Manuel Alves da Silva entregou ao homenageado, em nome da Associação Escolar do Instituto uma artistica pasta.

Em seguida, um netinho do dr. Sousa da Camara descerrou o retrato de seu avô, que se encontrava cobertô com a bandeira nacional, ouvindo-se calprosos aplausos.

O sr. dr. Rebelo da Silva lembrou por fim a camaradagem fraternal que o liga ao dr. Sousa da Camara desde os bancos da escola e pôs em justo relevo o seu valor e as suas qualidades de caracter.

O sr. dr. Sousa da Camara agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada, dizendo que tem feito a diligencia por manter o bom nome do se uantecessor, o professor Verissimo de Almeida, de quem se considera um discipulo agradecido aos ensinamentos e ao nobre exemplo que dele colheu.

Curso de Esperanto

Na proxima terça feira, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a inauguração de um Curso Elementar de Esperanto, para ambos os sexos, que será dirigido pelo professor sr. Saldanha Carreira. A inscrição continua aberta.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes, D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, D. Catarina Salema de Avilez, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ana de Castro Guimarães, D. Amelia Maria Dias da Silva Mota e D. Lavinia Baptista.

BAPTIZADOS

Na paroquial de S. Jorge, em Arroios realizou-se o baptizado da menina Ana Maria, filhinha da sr.ª D. Maria Florinda Fragoso de Matos Braga e do tenente de artelharia, em serviço na Escola Pratica de Artelharia, em Vendas Novas, sr. Francisco Braga, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Dias Coutinho de Azevedo e de padrnho o sr. Jorge Braga, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguesa, conego dr. Martins Pontes.

DIPLOMATAS

O ministro da França, M. Jessé Curely, acompanhado por sua esposa, parte para França, em goso de licença, na proxima terça-feira, pelo *sud-express*.

JANTAR

O sr. C. Harmon, chefe da Liga Internacional de Aviadores, que se encontra hospedado no Aviz Hotel, ofereceu na noite de quarta-feira no salão de mesa do referido hotel, um jantar intimo ao ilustre professor sr. Robert Granville Caldwell, ministro dos Estados Unidos da America, em Lisboa, e a sua esposa.

MUSICA

Simy Ezaguy e o recital em sua homenagem no Gremio Lirico

A' Lisboa que se interessa por todos os movimentos de arte e especialmente por musica, está ansiosa por que chegue o dia 25 dêste mês, em que nas salas do Gremio Lirico (antiga Liga Naval), ás 15 e 30, é prestada á distintissima, se bem que jovem, compositora Simy Ezaguy, uma justa e brilhante homenagem que consiste num admiravel concerto, organizado por Haydie Ezaguy, e no qual se executarão exclusivamente obras ineditas, da referida compositora. Todos os admiradores de Simy Ezaguy terão nesse dia oportunidade de lhe demonstrarem o alto apreço em que têm o seu invulgar talento. O concerto, que será seguido de baile, representa umas horas de pura arte, em que colaboram nomes consagrados, como Luiz Barbosa, o violinista eximio que todos admiramos, a admiravel soprano Isabel Pego Bergstrom, o esplendido flautista Luiz Boulton, a violoncelista, professora Irene Diniz, um trio composto de Leonel Ferreira, «corn» inglês, João Pina, fagote, e Albertina Freire, piano. Dirá versos a novel mas já notavel *diseuse* Lygia Ezaguy. Pedidos de bilhetes: Telefone 40803.

O "RAID" AEREO A AFRICA
pelo capitão José Pimenta

Nos primeiros dias de janeiro, deve descolar da Amadora, o capitão-aviador José Pimenta, que tentará uma curiosa viagem através do continente africano com visita a Angola e a Moçambique.

Numerosas agremiações desportivas têm secundado o apêlo que lhes dirigiu aquele aviador — antigo e popular jogador do Benfica — e entre tantas destaca-se a Associação de Foot-ball de Lisboa que tomou uma simpatica atitude: instituir sobre os preços, nos desafios do campeonato de hoje e nos dois domingos seguintes, uma taxa a favor do fundo da viagem.

No Porto, com o patrocinio da Camara Municipal, do governador civil e de outras entidades, prepara-se para 2 de dezembro um grande festival desportivo a favor do raid» á Africa.

Uma comisão de desportistas da Amadora está tambem a organizar para os dias 2 e 9 de dezembro, dois festivais desportivos de «basket-ball», «wolley-ball», «hockey» em patins e «ring tennis», cujo produto se destinará tambem ao fundo da viagem.

ALMIRANTE AUGUSTO OSORIO

A' semelhança do que já fez com a «Revista Militar», o sr. almirante Augusto Osorio acaba de instituir um premio anual de 600$00 para o autor do melhor artigo publicado nos anais do Club Militar Naval.

A direcção dos Anais, agradecendo publicamente esta atitude, lembra que «o almirante Augusto Osorio, figura respeitavel e respeitada no meio naval, ao abandonar a vida profissional, não esqueceu o Club Militar Naval e faz justiça aos seus méritos literarios tantas vezes demonstrados.

Empregadas dos telefones

Um grupo de telefonistas, agora dispensadas por motivo da inauguração do serviço automatico, representou aos srs. presidentes da Republica e do ministerio, no sentido de que lhes seja garantido trabalho, pois muitas delas são o unico amparo de familia numerosas.

TAUROMAQUIA

Touros na ilha da Madeira

Os «aficionados» da ilha da Madeira vão, pela primeira vez, ter corridas de touros a valer, iguais ou melhores que as do continente, porque raras vezes, mesmo no Campo Pequeno, se reunem os dois «ases» do toureio equestre, João Nuncio e Simão da Veiga. Para secundar os nossos dois grandes cavaleiros, irão tambem ás ilhas alguns dos nossos melhores peões, e entre eles o valente e activo Agostinho Coelho, organizador destas corridas em que não faltarão autenticos touros bravos e das melhores ganaderias, como seja a de Infante da Camara e outras de categoria.

Agostinho Coelho, que embarcará com os seus contratados na primeira quinzena do proximo mês de dezembro, está tambem em negociações com o destemido matador de touros Alejandro Saez «Alé», actualmente nas Canaras, onde toureia no domingo 18.

No final da época

Por atenção para com o antigo aficionado sr. Paulo Bray publicámos na integra, como era seu desejo, uma crónica acerca do final da época tauromaquica e cujo ponto de vista perfilhamos, duma maneira geral, excepto no que se refere á sua impressão de não produzem bom resultado as tentas e os cruzamentos de sangue.

Basta ver a evolução que sofreram os tipos dos touros, e até a lide que actualmente permitem, para não se ter a menor duvida acerca da conveniencia do que é aconselhado pela zootecnia e hoje seguido por todos os ganaderos de consciencia.

Não cruzar tem tentar é cairem na inevitavel degenerescencia, touros que honraram os pavilhões dos antigos lavradores— como escreveu o sr. Paulo Bray, antigo «aficionado» que muito estimamos, mas do qual discordamos no que acima se refere.

EL TERRIBLE PEREZ

«Corinto y Oro»

O Grupo Tauromaquico do Sector 1 está tratando de conseguir que o famoso critico-tauromaquico Maximiliano Clavo, que popularizou o pseudonimo de «Corinto y Oro» venha a Lisboa realizar umas das maravilhosas «charlas-taurinas», que tanto têm interessado os «aficionados» de Espanha e do Sul da França.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Kasfikis».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Método simples para desenvolvimento do magnetismo, da memória e da força de vontade. Um livro de 80 páginas descrevendo detalhadamente êste método único, um diagrama de auto-análise assim como um estudo de carácter, são enviados gratuitamente a quem escrever imediatamente

« A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Dominio do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessôa, por poucos que sejam os seus atractivos pessoais ou por pequeno que tenha sido o seu sucesso na vida, », diz o sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado « *A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores.* » Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios referentes ás praticas dos Yogis da India, e expõe um sistema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal das Forças Hipnoticas e Telepaticas, da Memoria da Concentração e da Força de Vontade por meio da maravilhosa sciencia da Sugestão. O conde H. Csaky-Pallavicini escreve: « Cada um deveria possuir o vosso tão simples Método. Os ensinos que êle contém são tão necessários á humanidade como o ar aos pulmões ou os alimentos ao corpo. Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproduções fotograficas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilizadas em todo o mundo, e como milhares de pessôas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de supôr. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxelas e um exemplar será remetido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Conde H. Csaky-Pallavicini

Quem escrever imediatamente receberá, além do livro gratuito, um exemplar do diagrama de auto-análise do Prof. Knowles, assim como um estudo detalhado de carácter. Copie simplesmente, com o seu proprio punho, as seguintes linhas:

« Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu carácter
E mandar-me o seu livro. »

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora) e dirija a sua carta à PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept 6054-E.), Rua de Londres, N.º 18, Bruxelas, Belgica. Se quizer pode juntar à sua carta Esc. 2.70 em sêlos de correio do seu paiz, para despeza com franquia, etc. Preste atenção a que a sua carta venha com o sêlo suficiente. A franquia para a Belgica é de Esc. 1.60.

N. B. — *A Psychology Foundation é uma casa editôra dêsde muitos anos. Pela distribuição dos seus uteis livros e brochuras tratando de questões psicologicas e mentais, ela conseguiu arranjar inumeraveis amigos. Mais de 40 professôres universitarios contribuiram nas suas edições e todos os trabalhos, pelos quais um preço é fixado, são vendidas com a garantia de satisfação ou reembolso.*

DE LUTO

José Dias Bernardo

Nos quartos particulares do hospital de S. José, faleceu hoje o sr. José Dias Bernardo, membro da comissão administrativa da Camara Municipal da Sertã e pessoa muito considerada pelos seus dotes de inteligencia e de caracter.

Francisco Fernandes Torres

SEIXAS DO MINHO, 17.—Faleceu em Côvas, Vila Nova da Cerveira, o sr. Francisco Fernandes Torres, grande capitalista e benemerito da instrução, que para a conclusão do edificio escolar despendeu importantes somas.

FLORIDA HOTEL distinto para familias Unico em seu genero
Restaurante selecto: almoços e jantares 10 escudos
Preços muito em conta para pensões
Avenida Fontes Pereira de Melo, 3
TELEF. 42803

INSTITUTO NACIONAL DE COMÉRCIO
Rua da Palma, 272, 2.º Telef. 28409
ÚNICA ESCOLA NO GÉNERO LEGALMENTE AUTORIZADO AO ENSINO
(Alvará do Ministério da Instrução n.º 157)
DIRECTOR: ANTONIO AUGUSTO MALTEZ
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras
Contabilista diplomado
CURSO DE GUARDA-LIVROS
Cálculo, Escrituração, Direito Comercial e Caligrafia
Curso de Esteno-Dactilógrafo-Correspondente
em Português, Francês e Inglês
CURSO DE DACTILOGRAFIA
Regência de professores nacionais e estrangeiros, inscritos nas Escolas Comerciais
Pedir PROSPECTOS á séde

Café Restaurant-TAVARES
Almoços e jantares concertos.
Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar.
Serviço de lanches e banquetes.

6.000 contos -- NATAL
A' venda na
CASA NOVA
de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, Lda.
RUA AUGUSTA, 40
Bilhetes, 1 600$00; Vigesimos, 80$00; Cautelas, 21$00
PARA O ANO NOVO
Bilhetes, 410$00: Decimos, 41$00; Cautelas, 21$00
Lotarias semanais
Bilhetes, 170$00; Meios, 85$00; Decimos, 17$00
Pelo correio mais Esc. 1$00

O tenente Humberto da Cruz

aterrou hoje em Macau

Segundo informações oficiais recebidas hoje em Lisboa, pelos postos radiotelegraficos da Marinha que estavam em comunicação directa com a nossa colonia de Macau, sabe-se que o tenente Humberto da Cruz aterrou normalmente em Macau ás 16 (hora local), sendo recebido com grande entusiasmo por parte da população.

Como se sabe, na impossibilidade de descer ali, por falta de um campo de aviação, Humberto da Cruz tencionava sobrevoar aquela cidade, aterrando em Hong-Kong, de onde partiria por mar para Macau.

que as autoridades locais improvisaram ali um campo de aterragem, a fim de o avião poder descer em territorio português o que se verificou hoje, depois de um vôo de 900 quilometros, que confirma a perfeita regularidade com que o tenente Humberto da Cruz e o mecanico Lobato estão a realizar a viagem aerea Lisboa-Timor e volta.

Depois de alguns dias de demora em Macau o avião «Dili» iniciará a viagem de regresso á metropole devendo passar ainda pelas nossas possessões da India, para o que fará um desvio em Karachi.

UM ATAQUE DE ETIOPES

a um consulado italiano

ROMA, 18. — Uma informação recebida de Asmara (Eritreia) anuncia que um grupo de etiopes atacou recentemente, de noite, o consulado da Italia em Gondar, mas foi repelido. Houve um morto e dois feridos.

O «Jornal de Italia» lamenta, em edição especial, o acidente, frisando contudo que não assumiu aspectos de extrema gravidade. O «Mensageiro» declara que o incidente não é compreensivel, tanto mais que as relações entre italianos e etiopes são cordeais. O mesmo jornal desmente categoricamente que a Italia tivesse enviado tropas para a Eritreia. «Trata-se—esclarece — de envios normais de material militar conformes com o plano de organização da Eritreia» e acrescenta que foram dadas instruções para que sejam pedidas reparações a Addis Abbeca pelo incidente de Gondar. — (Havas).

CONTRABANDISTA PORTUGUES

perseguido a tiro e preso

BADAJOZ, 17.—Na passada madrugada foi surpreendido pelas autoridades espanholas um contrabandista português que se internou na cidade e foi perseguido pelos carabineiros e por dois guardas de assalto, que tiveram de fazer alguns tiros para o ar a fim de o obrigarem a fazer alto. O contrabandista confirmou ser de nacionalidade portuguesa e disse chamar-se Alfredo Sequeira. Foram-lhe apreendidos sessenta e três quilos de café, que actualmente é motivo de especial vigilancia nas alfandegas espanholas.— (Especial)

Desabou uma ponte romana

arrastando na queda um carro de bois

SEIXAS DO MINHO, 17.—Em Vilar de Mouros, desabou uma parte da ponte romana sobre o rio Coura, sendo arrastados no desabamento um carro de bois que passava, os respectivos bois e o condutor. Houve apenas prejuizos materiais.

O transito de veiculos pesados ficou prejudicado, o que causa sérios transtornos ás industrias e lavradores.

Abalo de terra

CARAMULO, 17.—Sentiram-se nesta localidade, pelas 2 horas de hoje, três abalos de terra seguidos, por ordem decrescente de intensidade, acompanhados de ruidos subterraneos.

Logo que a terra deixou de tremer, sentiu-se uma fortissima rajada de vento.

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA

Sporting bateu Benfica por 2 a 1

mas os vermelhos continuam á cabeça, pois Belenen

Sexta jornada do campeonato, primeira da segunda volta, dia grande de «foot-ball». O Sporting-Benfica tem foros de sensacional, pelo equilibrio dos prognosticos. O União-Belenenses dá a disputa para a equiparação ao actual «leader», Benfica, partindo-se do principio de que os vermelhos perdem com os leões.

Sporting, 2 — Benfica, 1

E' o jogo maximo do dia, e talvez do campeonato. Dia privilegiado; assistencia «record».

Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Alvaro Pina e Francisco Costa; Barbosa, Xavier, Torres, Guedes e Valadas.

Sporting—Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui Araujo e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Mourão.

Arbitro: Manuel Marues.

O Benfica saiu, mas não estabeleceu perigo. O jogo começa naturalmente nervoso, com entusiasmo do publico, mas em velocidade. Os primeiros minutos são apaticos, sem indicação. O Benfica parece contudo ligar melhor, com melhor e mais pronto entendimento.

O «team» do Sporting mais forte em peso, mais atleta; o do Benfica mais agil. Aos quatro minutos o Benfica perdeu uma oportunidade, por pouca afoiteza de Barbosa, extremo direito. Soeiro teve uma jogada má, que inutilizou um esforço.

O entusiasmo é crescente, e os vermelhos têm uma vantagem muito leve, territorial, mas que corresponde a uma discreta superioridade tecnica.

Aos seis minutos o arbitro assinala um «penalty» contra o Sporting, forçado, injusto mesmo. Valadas marca alto. Silencio no campo, silencio dos grandes momentos.

A caracteristica tecnica é marcada por jogo alto, orientação que parte dos leões. O Benfica, que trabalha melhor «em rasteiro», é arrastado pelo processo adversario.

Atê aos 10 minutos as jogadas são mais perfeitas por parte do Benfica, com melhor organização mais dominio.

Os vermelhos lançam mais a asa direita, onde a fragilidade do extremo Barbosa é notoria. E' erro que se reproduz do domingo passado.

Quando se chega ao quarto de hora o jogo continua em grande entusiasmo, com a defesa leonina mais sobrecarregada do que a vermelha, mas esta vantagem territorial não corresponde a ponto algum, pois em verdade os do Benfica não estabelecem o perigo correspondente á pressão.

Só aos 25 minutos se regista em qualquer dos «teams» um remate capaz. E' do Benfica, por Torres. Mas sai levemente alto, o suficiente para se perder para a contagem.

O Benfica, ainda com vantagem territorial, e tendo feito mais «foot-ball», perde-se na area do perigo em passes sucessivos, a ver «a quem mais se ha de passar». E passa o tempo, sem remate consentindo o alivio do adversario.

Ao aproximar-se a meia hora de jogo o Sporting melhora, a construir jogo, na ligação de homem para homem, mas os vermelhos mantêm melhor mecanica.

Guedes distingue-se, por vezes, a distribuir, pela direita e pela sua esquerda, exercendo, por institnto, a função de avançado centro, que Torres parece ignorar.

O Sporting contra-ataca, em peso, e consegue por momentos equilibrar a partida.

Aos 27 minutos, uma jogada de pressão leonina, que não é resultado de qualquer condução formal, Gatinho alivia para «corner».

Rui Carneiro marca, Soeiro toca-lhe consentindo contudo defesa. Ferdinando porém, na recarga oportuna, marca o 1.º «goal» para o Sporting.

O Benfica contra-ataca desesperadamente em replica. Parece-nos que o arbitro deixa de assinalar um «penalty» por mão intencional de Abelhinha e o jogo prossegue com os vermelhos no ataque.

um benfiquense.

O encontro prossegue com a mesma leve vantagem vermelha, mas que o ponto do Sporting conta... ao contrario. Aos 35 minutos volta-se ao equilibrio aparente. Ferdinando é o avançado dos leões que mais se faz notar, frio e preciso. Amaro, que joga contra o sol, usa hoje uma pala sobre os olhos, pratica aconselhavel quando o sol contraria a visão.

Aos 39 minutos o Benfica desperdiça pelos pés de Guedes, outro «penalty», justo, consequencia de mão de Jurado.

E o Benfica continua a jogar mais e a perder por 1-0. Até o fim do primeiro tempo o Sporting defende o resultado feliz, replicando aos ataques, segurando-se na defesa, e deminuindo a pressão sofrida, até estabelecer equilibrio territorial.

O primeiro tempo termina 1-0 a favor dos leões, que não fizeram, no conjunto, jogo a justificar o resultado, que se aceita contudo, sem favor, visto que os vermelhos falham o remate—até nos «penaltys»...

O encontro tem oferecido «association» relativamente agradavel, dentro das possibilidades dos «teams» portugueses.

Até agora melhor jogo vermelho, no somatorio maior dominio, e melhores côncepções no ataque.

As duas linhas de defesa bem em ambas as «équipes». As linhas médias cumprindo. O ataque vermelho melhor que o do Sporting e nesse ataque a asa esquerda—Valadas e Guedes,—melhor que a asa direita onde Xavier é trabalhador e Barbosa contraindicado pela fragilidade. Torres sem noção de comando. Joia bem; Amaro pouco atacado.

A segunda parte

A segunda parte começa com energia, mas sem que qualquer «team» marque, logo, superioridade sobre o outro, quer a conceber jogo, quer a realiza-lo.

O Sporting, porém, está melhor do que no começo do primeiro tempo, e agora é, em campo, grupos a justificar a vitoria.

Com efeito, aos 5 minutos, Soeiro numa jogada pessoal, e forçando a defesa lança Rui Carneiro. Este está em condições de rematar, e remata mesmo a contar, tendo Amaro, que defendeu a soco, ajudado a bola a entrar.

Até ao quarto de hora ha equilibrio territorial, com leve vantagem territorial dos leões. O Benfica desceu manifestamente de poder, não se comprometendo, contudo. Os leões têm «azar» em duas jogadas, uma de Mourão, e outra, numa pessima actuação de Amaro, que dexa as redes desertas, sem resultado, contudo.

Até cerca da meia hora a toada segue, como no começo deste tempo. O Benfica construindo sem facilidade e nervoso, ao passo que os leões, seguros da vitoria, estão mais serenos, e cortam ou interceptam com segurança.

Os leões não são mais «team», mas já não jogam em inferioridade. Os vermelhos insistem no ataque, com «má intenção».

E aos 27 minutos conseguem um «goal», de um remate forte de Valadas— que ainda bateu na trave— aproveitado de um passe ordenado de Xavier. 2-1, pois, a favor do Campo Grande.

No ultimo periodo pode dizer-se que se não tem feito «association», mas «correrias» de lado a lado, com o natural desejo do Benfica de empatar, e os leões muito cautelosos na defesa, e atacando por vezes, que é um processo de aliviar.

Maior energia vermelha, mais tempo sobre o campo adversario, mas o resultado não se modifica.

O primeiro tempo que deu um ponto de vantagem ao Sporting pertenceu indiscutivelmente ao Benfica.

O segundo tempo, que deu um «goal» de cada lado, deu, com efeito, jogo mais equilibrado, com o Sporting mais confiado e os vermelhos menos senhores de si.

No conjunto a partida devia, para um resultado logico, ter dado um empate.

Mas a vitoria leonina não irrita, pois, como dissemos acima, a culpa do mau remate dos vermelhos—não é do adversario.

As defesas de ambos os lados, brilharam. Joia melhor do que Amaro, em parte desmoralizado.

A linha ofensica vermelha melhor do que a dos leões no primeiro tempo, produzindo melhor «foot-ball».

Arbitragem certa áparte o excessivo do primeiro «penalty».

Belenenses, 0 — União, 0

Belenenses—Reis; Simões e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, Viegas e Cesar; Luiz Fernandes, Heitor, Tomás da Silva, Bernardo e José Luiz.

União—Americo Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Armando Silva, Estrela e Antonio Gonçalves.

Arbitro Carlos Canuto.

O jogo está equilibrado, desenvolvendo-se entre as duas linhas dos «backs». Só aos 8 minutos se verifica a primeira defesa dum dos guarda-rêdes: Figueiredo «encaixa» um remate de José Luiz, e pouco depois defende novo «shoot» do mesmo jogador e uma recarga de Viegas.

Um remate, sêco, de Armando Silva, passa a roçar a trave. Os donos da casa, com o seu maior poder, têm-se mostrado mais perigosos. Até aos 25 entraram em acção um bom numero de vezes.

Precisamente á meia hora, Reis executa a sua primeira defesa, opondo-se a uma jogada um pouco confusa do ataque adversario.

O Belenenses continua a ser o *team* que mais domina, até que o intervalo chega, sem mais nada de notavel.

A segunda parte

Nos 20 minutos iniciais, o Belenenses domina, devido especialmente á boa actuação da sua linha média, que alimenta constantemente o quinteto ofensivo e desfaz, com segurança, as tentativas do ataque de Santo Amaro —que está, aliás, jogando com menos convicção do que no primeiro tempo.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Clinica medica —Doenças da pele e sifilis
Consultorio: Rua Garrett, 17, 2.º, D. Telefone 2 3353. A's 17 horas.
Residencia: Av. da Republica, 33, r|c. Telefone 4 3410.

No TIVOLI: a grandiosa revista da FOX
SEJAMOS OPTIMISTAS
AMANHÃ: a super-produção de ALEXANDER KORDA
D. João com Douglas Fairbanks

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras
Perfumarias, sacos para agua quente, produtos quimicos e farmaceuticos
Antonio Ferreira Pinto, L.da. — Armazem: R. Prata, 153, 1.º
Farmacia Ferreira Pinto — R. Vitoria, 21 (junto R. da Prata)

E NA PROVINCIA

, num jogo equilibrado

ses e União empataram por 0 a 0

Num remate rapido de Bernardo tem-se a impressão de que a bola esbarrou no varão de ferro que segura as rêdes, voltando ao terreno. Canuto, porém, bem colocado, não interrompeu o jogo — os azues não reclamaram e Figueiredo acabou por afastar o perigo.

Até á meia hora o empate mantem-se. O União concede frequentes «corners» e defende-se como pode, de resto com um pouco de felicidade.

Nos ultimos minutos, os remates belenenses sucedem-se, mas, umas vezes por má direcção, outras pela boa exibição do guarda-rêdes do União, as balisas deste não são ultrapassadas.

O resultado de 0-0, assim como no primeiro tempo, não é justo: o Belenenses merecia saír do campo em vencedor, agora com uma margem maior.

Carcavelinhos, 2 — Casa Pia, 1

Carcavelinhos — Guerreiro; Justo e Almeida; Marques Pereira, Manuel Rita e Vergilesio; Pratas, Esteves, Quirino, Almeida e Silva e Alvaro de Sousa.

Casa Pia — Candido Tavares; Soares e Conceição; Correia, Lobato e Heitor; Carmo, Simão Diogo, Antonio Silva, Vaz e Saraiva.

Arbitro — Antonio Carvalho.

O Casa Pia entrou a jogar com grande ardor e, até ao primeiro quarto de hora, organizou algumas descidas perigosas, a que a defesa do Carcavelinhos pôs termo. Depois, pertenceram aos alcantarenses algumas jogadas de ataque, sem contudo se verificar dominio acentuado para qualquer dos lados. Neste periodo, os dois guarda-rêdes entraram varias vezes em acção, sendo Candido Tavares o mais brilhante.

Aos 32 minutos, os rapazes do Restelo aliviam o marcador: Antonio Silva recebeu um passe da direita e atirou rasteiro, fazendo «goal». Os casapianos animaram com a marcação do ponto, mas foi o Carcavelinhos quem marcou.

Aos 40 minutos, Candido Tavares teve uma saída desastrada, falhando a intercepção e Conceição, á boca das rêdes, aliviou para perto. Porém, Quirino, na recarga, fez o «goal»: 1-1.

Ao declinar do primeiro tempo, o Carcavelinhos voltou a marcar, por intermedio de Oliveira e Silva, e o jogo interrompeu-se para o intervalo com o Casa Pia a perder por 2-1.

A segunda parte

A factura do jogo não melhorou. Ambas as «équipes» estão desenvolvendo uma tecnica indefinida. O grupo casapiano um pouco mais aguerrido, mas os seus jogadores sentem-se da má deslocação — isto no que diz respeito a médios e a avançados .

O Carcavelinhos tem procurado assentar, mas as jogadas individuais de Oliveira e Silva ou Quirino não chegam para modificar o marcador.

A' medida que se vai aproximando o final do jogo, o «team» dos casapianos insiste no ataque e a defesa do Carcavelinhos vê-se em apuros para fazer descer o entusiasmo dos «negros». Certamente que estes, se encontrassem a necessaria ligação, deixando de actuar atabalhoadamente, conseguiriam outro resultado.

E o jogo terminou, finalmente—sem deixar saudades... — com o mesmo resultado que se havia verificado no final do primeiro tempo: 2-1.

Do Carcavelinhos, os melhores fôram o trio defensivo e Rita, nos médios; Esteves, Oliveira e Silva e Quirino, abaixo das suas possibilidades.

No Casa Pia, Tavares, Conceição e Soares foram os mais brilhantes. Lobato e Saraiva, esforçados. Simão Diogo e Carmo, infelizes.

Arbitragem boa.

Classificação geral

Benfica	—14	pontos	— 14-8
Belenenses	—13	»	— 13-6
União	—13	»	— 6-4
Sporting	—13	»	— 12-9
Carcavelinhos	—12	»	— 11-20
Casa Pia	— 7	»	— 6-15

Categorias inferiores

Nas Amoreiras, o Benfica ganhou em segundas, por 2-0, e empatou em reservas, por 1-1.

Nas Salesias, registaram-se empates, em segundas e reservas, por 2-2 e 1-1.

Os jogos da 1.ª Divisão

Ro Restelo, o Carcavelinhos triunfou em segundas e reservas, respectivamente por 1-0 e 3-2.

No Estadio, disputou-se o jogo Barreirense-Vasco da Gama, ganhando o primo por 4-0

Em Marvila, o Chelas venceu o Fosforos, por 2—1.

Em Marvila-A, o Marvilense ganhou ao Sacavenense, por 3—1.

O Campeonato do Porto

PORTO, 18.—*(Pelo telefone)*.—Resultados dos jogos de hoje:

Categorias de honra: Boavista 17 — Coimbrões, 0. Jogaram apenas 50 minutos. por desistencia do Coimbrões.

Reservas: Boavista 3 - Coimbrões 1; Porto, 8 — Leixões 1.

Desafio internacional

LILLE, 17. — A Liga do Norte da França bateu Estocolmo, por 1 a 0. — (Havas).

Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 18. — *(Pelo telefone)*. — Para a final da 1.ª mão do Campeonato de Coimbra, o Santa Clara venceu o Nacional, por 6-2, e o Sport bateu a Academica, por 1-0.

Estet segundo jogo foi disputado perante a maior assistencia que se tem registado esta época. O marcador do Sport foi Raul Lopes. A Academica jogou abaixo das suas possibilidades, fraquejando em todo o encontro. No Sport salientaram-se Fernando Alves e Minito, e na Academica, Cristovam, Felipe Santos e Rui.

HAND-BALL

Resultados dos jogos de hoje:

Em categorias de honra — No Campo Grande, o Sporting venceu o Academico, por 3-1. No Lumiar A. «Os Treze» ganharam ao Belenenses, por 7-1. Na Tapadinha, o Benfica empatou com o Carcavelinhos, por 1-1. O jogo entre o Gimnasio e o Cascais não se realizou.

Em segundas categorias, os jogos disputados deram os seguintes resultados:

Sporting, 2-Academico, 1; Benfica, 3-Carcavelinhos, 1; «Os Treze», 2-Belenenses, 1.

PROVAS DE NAUTICA

As regatas entre socios do Clube Naval de Lisboa não se realizaram hoje, em virtude de não terem comparecido á hora marcada, alguns dos inscritos nas provas. Por esse motivo, apenas se efectuaram alguns treinos, que tiveram animação.

HOCKEY EM CAMPO

No campo das Laranjeiras, no jogo final do «Bronze Antero Ventura», o Benfica venceu o Internacional, por 1-0.

No São Luiz: Luis Trenker e Vilma Banky — em —
O REBELDE
A SEGUIR: A MAGESTOSA SUPER-PRODUÇÃO DA PARAMOUNT
A IMPERATRIZ VERMELHA
com MARLENE DIETRICH

O comercio e a industria de Lisboa

prestaram hoje homenagem

ao importante industrial sr. Rodrigues Vilarinho

No Hoted Paris, do Estoril, realizou-se hoje uma festa que teve um alto significado, não só pelas pessoas que nela tomaram parte, mas pela categoria do homenageado: o importante comerciante e industrial sr. eronimo Rodrigues Vilarinho, socio da firma Vilarinho & Ricardo e de numerosas entidades da nossa praça.

Cêrca de cem pessoas—entre as quais se viam algumas das figuras mais gradas das forças vivas de Lisboa—juntaram-se em volta do sr. Jeronimo Vilarinho, para comemorar a sua condecoração com o grau de oficial da Ordem do Merito Industrial.

Presidiu o sr. Elio de Melo do Rego —que tinha á sua direita o homenageado e os srs. dr. Orlando de Melo do Rego e João Abel Teixeira Junior e é sua esquerda os srs. Sebastião Fernandes Pereira, dr. Jaime do Rego Afreixo e Pedro José Gomes.

O sr. Sebastião Fernandes Pereira tomou a palavra, pedindo ao sr. Elio de Melo do Rego que fizesse a entrega ao homenageado, das insignias da sua condecoração, missão de que ele disse desempenhar-se com o maior prazer.

A entrega das insignias foi sublinhada por uma grande salva de palmas.

O sr. dr. João Antunes de Carvalho falou em nome da comissão organizadora e leu numerosos telegramas recebidos, após o que o sexteto do hotel deliciou a assistencia com um interessante repertorio.

Seguiu-se o almoço que foi excelente e rapidamente servido.

No final o sr. Elio de Melo do Rego agradeceu a honra que lhe déram convidando-o para presidir áquela festa de amizade.

— Seja qual fôr o conceito que muitos tenham das condecorações eu respeito-as quando elas são o premio de actos ou de factos notaveis.

Merece-as quem tem uma vida inteira de trabalho honesto e de constantes preocupações, na execução de qualquer obra comercial, industrial ou doutra natureza util á sociedade e á Nação, empregando nela o seu capital ou o seu trabalho, ou, como neste caso, as duas coisas.

Os portugueses, na generalidade, são capazes de trabalhar durante algumas semanas com uma intensidade dificilmente igualavel pelas outras raças. Mas raros são aqueles que se dediquem a esse trabalho, persistentemente durante muitos anos. Jeronimo Rodrigues Vilarinho é um desses raros. E note-se que tudo o que é deve-o a si proprio ao seu esforço perseverante e honrado. A condecoração que o governo lhe deu é bem o simbolo do que ele é. Em nenhum peito ela assentaria melhor. Que Jeronimo Vilarinho a possa usar por largos anos. E que possa gozar largos anos quem durante largos anos tanto tem trabalhado.

Uma salva de palmas coroou o discurso do sr. presidente, falando a seguir o sr. João Abel Teixeira Junior que elogiou as qualidades de trabalho do sr. Jeronimo Vilarinho, dizendo que a homenagem prestava ficava áquem do que ele merecia.

O sr. José Paulino de Almeida, antigo empregado do sr. Vilarinho e representante do Comercio e da Industria do concelho de Cascais, felicitou-se por ser na área deste que se realizou tão justa homenagem «a um espirito claro, possuidor duma inteligencia e duma tenacidade invulgares no nosso meio».

Destacou o valor do exemplo e dos ensinamentos do sr. Vilarinho para quem o tem servido, classificando de altamente inteligente e merecido o acto do governo:

—E' necessario—acrescentou — que aqueles que, nas, diversas classes, se distinguem pela sua acção benéfica, sejam publicamente premiados.

O sr. Candido Valente disse que o sr. Vilarinho, na vida comercial e industrial, chegou, viu e venceu, destacando a sua afectividade e a sua inteligencia.

O sr. José dos Santos evocou a figura do sr. Agostinho Manuel de Sousa que foi patrão do sr. Vilarinho. Isto serviu de pretexto ao sr. João Antunes de Carvalho para lembrar que o sr. Sousa é um dos mais antigos republicanos de Lisboa, o que provocou entusiasticos vivas á Republica.

O sr. Antonio Alves Dias salientou as qualidades democraticas do sr. Vilarinho, saudando tambem o seu valioso colaborador sr. Sebastião Fernandes Pereira.

O sr. Antonio José Martns lembrou como o sr. Vilarinho auxilia todas as iniciativas inteligentes e honestas, e saudou o sr. Elio de Melo do Rego, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento—votos a que a assistencia se associou entusiasticamente.

O sr. dr. Orlando de Melo do Rego começou por dizer:

—Quaisquer que sejam as ideologias de cada um, numa coisa devemos estar de acôrdo: em que a unica coisa que hoje distingue os homens e lhes concede graus de nobreza, é o seu trabalho—por eles, pela sua familia, pela Nação.

Elogiou o sr. Vilarinho mostrando a justiça da sua condecoração.

—Enternecedora festa é esta, em que vemos reunidos os antigos patrões de Jeronimo Vilarinho, com os seus antigos e queridos empregados que hoje marcam na vida comercial e industrial e que lhe agradecem publicamente o muito que lhe devem. Jeronimo Vilarinho nunca se nega a ajudar qualquer iniciativa honesta e inteligente. E eu que não me curvo ante os poderosos, curvo-me reverentemente perante o seu passado de trabalho honrado, a sua alma, e o seu coração bondoso que tantos tem amparado e a tantos tem valido em horas dificeis.

Dentro do Comercio e da Industria, Jeronimo Vilarinho criou, por direito de conquista, o lugar que o governo com justiça consagrou.

O homenageado agradeceu, comovido, dizendo que hoje era um dos dias mais felizes da sua vida, por ter junto de si o sseus maiores amigos.

O sr. José Paulino de Almeida voltou a falar, para pedir uma saudação ao sr. Mario Bastos, empregado do sr. Vilarinho, e para evocar a memoria do socio deste, sr. Ricardo.

Por fim, o sr. João Antunes de Carvalho, agradecendo a presença do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e do representante do nosso jornal, saudou a Imprensa e em especial o *Diario de Lisboa* salientando os enormes serviços que temos prestado ao comercio e á industria e afirmando que neles temos grandes amigos e admiradores.

E com entusiasticos vivas ao *Diario de Lisboa* terminou esta encantadora festa.

BASKET-BALL

No Campo Grande, o Sporting venceu o Lusitano, em categorias de honrá por 22-7, ganhando a «Taça Sporting-Lusitano».

Nas Amoreiras, o Casa Pia venceu o Benfica, por 23-10, ganhando a «Taça Antonio Carreira», instituida por aquele clube.

No Lumiar, realizou-se a final do torneio organizado pelo Grupo Desportivo «Os Treze», entre o Gimnasio e o Ateneu, ganhando o segundo por 20-10.

MONTE-AUXILIAR
Dinheiro sobre Penhores
Empresta-se o maximo do seu valor, sobre tudo que ofereça garantia
As melhores acomodações
O maximo sigilo
Juro da lei
Avenida Duque d'Avila, 179
Telefone 48.209

Porque é

que os aparelhos de T. S. F.

da **TELEFUNKEN**

não só conseguiram triunfar nos **Concursos Publicos das Camaras Municipais** bem como no da Camara de Lisboa, que só ela adquiriu 44, como tambem foram preferidos no concurso da **Administração Geral dos Correios e Telegrafos** para fornecimento de 17 receptores de T. S. F.?

Porquê?

Porque: em todos os Concursos Internacionais é tão reconhecida a superior qualidade dos receptores **TELEFUNKEN** que as altas entidades e os entendidos em Portugal resolveram preferil-os.

Não o leva este facto a reconsiderar?

Não deseja, tambem, fazer uma experiencia?

Neste caso, antes de comprar qualquer aparelho de T. S. F., exija uma demonstração dum

TELEFUNKEN

Póde dirigir-se a qualquer revendedor autorisado ou, directamente á

LISBOA **Rua dos Fanqueiros, 16-3.º** *Telef. 26101-26102* **AEG** **Rua Sá da Bandeira, 215** *Telef. 4929-4931* PORTO

ENGENHEIROS ELECTRICIDADE

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da

TELEFUNKEN

A PROFILAXIA INTERNA É A SAUDE!!

Se a humanidade se higienizasse por dentro, o organismo (máquina), resistia mais e funcionava melhor.

A Agua de Grichões é anti-toxica, é o asseio interno do organismo. O seu poder catalisador **revigora** o estado geral.

Tem achaques, doenças, experimente uma vez a **Agua de Grichões!**

Centenas de **medicos** e milhares de pessoas fazem uso das **Aguas de Grichões!!**

Depositos — Porto, rua da Alegria, 779, telef. 1356—Lisboa, Silva Leal, rua dos Fanqueiros 65, 1.º, telef. 2036?.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116

Lotarias semanais

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

Pelo correio mais **$80** para registo

Grande Lotaria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premio maior

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $50 para registo

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Tribunal Judicial de Lisboa

9.º VARA

EDITOS DE 8 DIAS

Pela 1.ª Secção dêste Tribunal, a cargo do escrivão Sá Nogueira, e nos autos de contas do administrador dos bens da massa falida da Companhia de Seguros «A Fenix Portuguesa», correm editos de 8 dias, citando os crédores da dita Companhia de Seguros «A Fenix Portuguesa, que teve a sua séde em Lisboa e o seu domicilio na rua da Vitoria 73, 3.º, e bem assim esta para dentro de cinco dias depois de findo o dos editos, dizerem acêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida Luiz Carlos Manuel de Melo Flores.

Lisboa, 15 de novembro de 1934.

O Ch[illegible] *[illegible]e Sá*

Verifiquei.

O Juiz presidente *Dr. Silva Leal.*

Sortes grandes?

Só a casa COSTA. LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

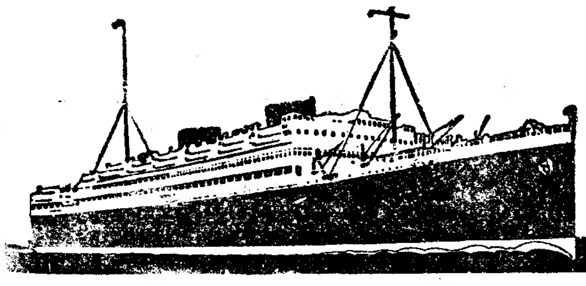
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Mala Real Ingleza



(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) .... 8 de Dezembro

ALMANZORA (**) .... 1 de Janeiro

(*) Toca na Madeira.

(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND BRIGADE .... 28 de Novembro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da quinta vara Judicial da comarca de Lisboa, cartorio da segunda secção, correm seus termos uns autos comerciais de falencia, requerida por Genciana Augusta da Silva, sucessora de Joaquim Pereira Manso, com drogarias em Lisboa, na rua do Almada, treze e no Dafundo, na rua Sacadura Cabral, J. M. e nos mesmos autos correm éditos de oito dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando os crédores da falida referida Genciana Augusta da Silva, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas apresentadas pelo administrador da falencia, José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira.

Lisboa, 10 de novembro de 1934.

O escrivão da 2.ª secção da 5.ª vara

Pedro Couceiro da Costa

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Ernesto Nunes Lobo.*

LEIA O

sempre fixe

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

O combate ao desemprego

BERLIM, 18.—A construção de novas estradas para automoveis e a reconstrução e reparação das existentes, é um dos principais meios do regime actual para combater o desemprego. As sociedades particulares de reconstrução e construção de estradas realizaram bons lucros, mas a condição do operario não melhorou. Além da sua situação material não ter nada de brilhante, o seu estado sanitario baixou por tal forma, que as turmas chegaram a registar baixas ao hospital superiores a um terço do seu efectivo.

As autoridades intervieram e um decreto do curador de Trabalho vem garantir a todos os operarios uma reparação parcial, pelo menos, das privações. A partir do dia 16, todos os operarios que trabalham nas estradas terão um salario garantido pelo menos de 32 horas por semana. No caso das más condições atmosfericas obrigarem a interrupção do trabalho, as horas só serão abatidas quando as circunstancias o permitam.—(Havas).

Declarações do «Fuehrer» a dois deputados franceses

PARIS, 18.—O «Matin» relata a entrevista de cêrca de duas horas que Jean Goy, deputado pelo Sena, e Robert Monnier, vereador de Paris, tiveram com Hitler. Este declarou-lhes formalmente que os alemães «se inclinarão perante o resultado do plebiscito do Sarre, seja ele qual fôr». O «Fuehrer» acrescentou ainda que não tinha nenhum intuitos de conquista no Ocidente.—(Havas).

Hitler já está cansado de manifestações pessoais

BERLIM, 18.—A fim de pôr termo ao excesso de manifestações a Hitler e a outras personalidades dirigentes da nova Alemanha, Rudolf Hess, delegado do «Fuehrer» na direcção do Partido Nacional Socialista, publicou uma ordem, evidentemente inspirada pelo chanceler, contra o «incensamento» das referidas personalidades. Pretende-se, principalmente, pôr termo a certas demonstrações exteriores de culto pessoal.—(Americana).

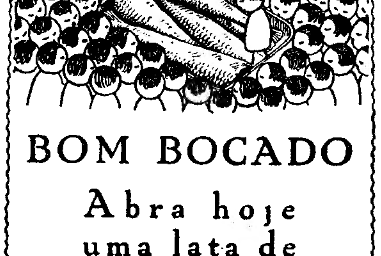
Os flagelos tradicionais da China

PEQUIM, 18—Chang Kai Chek, discursando em Tai Yuan, depois de uma visita de inspecção ás provincias do Noroeste, disse que é preciso combater o opio, a prostituição, o jogo e o velho costume de ligar os pés das raparigas, que—disse—são os piores flagelos da China. Declarou ser preciso que todos auxiliem o movimento reformador da China, para supressão dos males de que sofre o povo.—(A.)

Desaparecimento misterioso

de um camião carregado de prata

NOVA YORK, 18.—Desapareceu um camião que partira de Rochester (Nova York) para Ervington (Nova Jersey) carregado com sucata de prata no valor de 150.000 dolares e 10 toneladas de peso. As autoridades investigam para descobrir o paradeiro do camião e da carga.—(Havas).


BOM BOCADO
Abra hoje uma lata de Sardinhas de Conserva Portuguesas ao seu almoço e regale-se
RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE
CALDEVILLA

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B...., Praça da Liberdade.

O RAPTO DO BÉBÉ LINDBERGH

e a situação de Hauptmann

NOVA YORK, 18. — Os advogados de Hauptmann não desesperam de salvar o seu constituinte. Dizem que o dr. Condon já se declarou convencido da inocencia do acusado. Acrescentam que a Policia de Nova Jersey quere fazer condenar o preso para se justificar perante a opinião publica.

Clarenec Darrow, considerado o mais celebre criminalista da America, diz que o individuo suspeito de ter raptado e assassinado o filho de Lindbergh não pode ser condenado como assassino, se a acusação se basear apenas nas provas até agora publicadas. O juri deve ser composto de metade de homens e metade de mulheres. — (Americana).

A QUESTÃO DAS MINORIAS

Os albaneses na Grecia

ATENAS, 18.—Os notaveis muçulmanos da provincia do Filiat dirigiram ao Secretariado da S. D. N. um telegrama, de que enviaram copias a Tsaldaris e Maximos, em que desmentem formalmente o que a Imprensa albanesa tem publicado acêrca das pretensas opressões e vexames por parte das autoridades gregas. Acrescentam e frisam que os muçulmanos vivem em plena igualdade de direitos com os cristãos, sob a égide das leis helenicas.—(Havas).

O crime de um anormal

BERLIM, 18—Em Seidenberg, perto de Goerlitz, foi assassinado um «chauffeur» de taxi, de nome Bietsch, que fôra chamado para fazer serviço com o seu carro, numa localidade proxima. O cadaver apareceu á beira da estrada, e o automovel estava mais adiante. A Policia lançou-se na peugada de um malfeitor conhecido na região, supondo ser ele o criminoso. Apresentou-se, porém, ás autoridades um velho, que declarou suspeitar que o autor do crime foi seu filho, de 20 anos, ha pouco saido de uma Casa de Correcção. Averiguou-se que, de facto, o rapaz foi o autor da morte. Trata-se dum anormal.—(Americana)

ELEIÇÕES NA POLONIA

VARSOVIA, 18. — Realizam-se hoje eleições cantonais e comunais em dois distritos de Dantzig. Os nazis quizeram estas eleições, pois esperam obter uma grande vitoria que, subsequentemente, explorariam no Sarre. Contam reunir 75 0/0 dos sufragios, apesar de terem três listas que se opõem á sua: Cartel do Centro e Nacionais Alemães, Socialistas e Polacos.—(Havas).

O Conselho da S. D. N.

ocupar-se-á do plebiscito do Sarre e do «memorandum» jugoeslavo

PARIS 18.—Embora a proxima sessão extraordinaria do Conselho da S. D. N. se consagre inteiramente ao exame do problema sarrense, não é, decerto, menos logico pensar que o *memorandum* jugo-eslavo será o principal assunto das negociações nos Passos Perdidos.

O «Petit Parisien», salientando que o *memorandum* não virá á téla da discussão antes da sessão de janeiro, escreve:

«A evocação dum assunto de tal ordem não se pode fazer sem certo perigo mas parece que o *memorandum* é muito moderado. Não deixará, porém, de ser o ponto de partida da discussão, e esta só dificilmente seria serena e deixaria de possivelmente envenenar de novo a questão, se o debate não fosse logo orientado num sentido prático: impedir as organizações de crimes semelhantes, iniciando-se em todos os Estados uma repressão impiedosa do terrorismo.»

O «Journal» anuncia que a Hungria enviará á S. D. N. uma nota destinada a deminuir os efeitos que o anuncio da queixa da Jugoeslavia produziu.» Dizia-se mesmo que o governo de Budapest—acrescenta—fez ontem entrega da nota ao secretario geral da S. D. N.—(Havas).

EXPLORAÇÕES POLARES

LITTLE AMERICA, 18. — O aviador Ricardo E. Byrd, que já voou sobre 130.000 quilometros de terras perfeitamente desconhecidas, descobriu a prova de veracidade da teoria que pretende que existe uma passagem transcontinental que divide o continente antartico. Esta descoberta viria provar que as terras sitas a Este de Little America são de facto um grupo de ilhas separadas da massa continental por um braço de mar. — (Havas).

A doença do cardial Gasparri

VATICANO, 18. — O cardeal Gasparri passou uma noite agitada. A's 8 e 30 da manhã o professor Petaci deu-lhe varias injecções para aguentar o coração. O sobrinho do cardial celebrou ás 9 e 30 missa na camara contigua ao quarto de seu tio, que assim a pôde seguir sem saír do leito. — (Havas).

A terra treme na India

PEXAVER, 18. — Sentiu-se aqui um abalo de terra bastante violento. Os habitantes, tomados de panico, fugiram para a rua. Não se sabe se ha prejuizos materiais a registar — (Havas).

Os oficiais do Exercito russo

devem saber dansar

RIGA, 18. — Por uma ordem assinada pelo proprio Voroschilof, todos os oficiais do Exercito Vermelho devem saber dansar.

Esta determinação parece ter sido provocada pelo facto de, durante a estada de uma missão militar sovietica na Turquia, se ter realizado um grande baile em Ankara, no qual um jovem oficial russo, convidado por uma dama turca (conforme o uso oriental) para dansar, não pôde aceitar por não saber, o que teria posto um membro do Exercito Vermelho em posição de inferioridade. — (Americana).

Uma reclamação diplomatica

BERLIM, 18. — A Imprensa sovietica publica um comunicado, informando que o embaixador da U. R. S. S. em Londres, Maisk, visitou o ministro dos Negocios Estrangeiros, John Simon, para protestar contra as afirmações «anti-sovieticas» de lord Hailsham, ministro da Guerra, na Camara dos Lords. — (Americana).

UMA REPRODUÇÃO PERFEITA

de um relogio celebre

PRAGA, 18.—O relojoeiro Hans Maschek, de Brno, conseguiu, ao cabo de dez anos de trabalho, fazer a reprodução do celebre relogio da catedral de Estrasburgo. O aparelho, que mede 1m,35 de altura e 48 cm. de largura e cujo peso não vai além de 50 quilos é uma autentica maravilha. Compõe-se de 2.500 peças e compreende o cronometro, o calendario, o relogio astronomico e o planetario. O quadrante indica os segundos, os minutos, as horas, os dias, as semanas, os meses e o ano.

Num globo terrestre são indicados os graus de longitude e latitude, as horas do nascer e pôr do sol. A lua gira num eixo, segundo as fases do nosso satelite. Um disco especial indica a hora solar e a astronomia. Vê-se o movimento dos outros planetas em volta do sol.—(Americana).

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos a quantia de 20$00 para serem distribuidos pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Oficiais do Exercito
CARACUL
especial para peliças, só na Casa Lanificios Coimbra Ld.ª
Rua dos Fanqueiros, 215

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)
PRIMEIRA RESERVA
(doce)
EXTRA RESERVA
(meio doce)
GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
DA
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 117 a 121
— Telefone 2 2556 —
Atenção!
O decreto n.º 22.17[illegible] de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbonico tivessem a denominação de ESPUMOSOS e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem ESPUMANTES NATURAIS.

Ricardo Augusto Granado

Missa do 10.º aniversario

Laura d'Oliveira Granado, seu filho, filha e genro, mandam rezar amanhã, 19, pelas 12 horas, uma missa por alma de seu marido, pai e sogro, na igreja de S. Nicolau.

Agradecemos reconhecidos a todos que assistirem.

As dôres de cabêça não matam, mas transformam a vida num inferno. Dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem quasi instantaneamente as dôres. São absolutamente inofensivos para o organismo.
Cafiaspirina
O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
Outro grande exito
O Gato e o Violino
com RAMON NOVARRO
e JEANETTE MAC DONALD

NOTICIAS DE ESPANHA

O contrabando de armas

MADRID, 16.—Em virtude das declarações do dentista Pedro Medina, implicado no caso do contrabando de armas, foi passada uma busca em casa do emigrado politico português, sr. Utra Machado.

A Policia apreendeu na residencia daquele antigo ministro varios documentos a que se atribui grande importancia.

Em Valencia de Alcantara foram presos, por falta de documentação, os subditos portugueses srs. Artur Oliveira Santos e João Pereira Rodrigues. — (Especial).

Sanções contra jornalistas

MADRID, 16.—O jornalista sr. Fontecha, redactor da agencia Havas, foi preso ante-ontem, acusado de se ter pronunciado em termos violentos contra a acção do Tercio nas Asturias.

O jornalista inglês Reginald Calvert, detido sob a mesma acusação, foi restituido á liberdade, em virtude da imediata intervenção do embaixador inglês.

Da mesma maneira foi cancelado o processo instaurado contra o correspondente do diario americano «Chicago Tribune», por causa duns artigos de critica ao emprego de tropas de côr na repressão do movimento das Asturias. — (Especial).

A missão inglesa ás Asturias

LONDRES, 18.—Chegou ontem a esta cidade lord Listowel, que foi expulso de Espanha, aonde fôra em nome do «Comité» de Socorro ás Vitimas do Fascismo. [illegible] tas á descida do comboio, mostrou-se indignado com as autoridades espanholas.—(Havas).

A versão espanhola do incidente do Algarve

Acêrca do lamentavel incidente ocorrido em aguas territoriais do Algarve, que custou a vida a um maritimo português, informam os jornais espanhois que no governo civil de Huelva lhes foi fornecida a seguinte versão oficial:

«Por uma confidencia, a Policia de Ayamonte soube que os deputados socialistas Bilbao e Tirado, e o secretario da Casa do Povo Rafael Furado, pretendiam sair de Vila Real de Santo Antonio para se dirigirem a Gibraltar ou Casa Branca. Foi posto á disposição dos agentes de vigilancia o guarda-costas «Jarana», que fundeou na barra de Ayamonte ás 20 horas. Perto das 21 foi divisado o veleiro português «Ramos» ao qual os agentes deram os avisos regulamentares para que se detivesse. Longe de obedecer á intimação, foi forçada a marcha e, ao querer esquivar-se á embarcação da Policia, encalhou e começou a tirotear os seus perseguidores.

Os policias conseguiram, não obstante, aproximar-se e ferir o patrão do veleiro, que então reduziu a marcha, permitindo-lhes saltar para o barco dos fugitivos e fazer com que estes passassem a seu poder.

O veleiro «Ramos» fugiu velozmente para Portugal e não poude ser capturado.

Os presos desembarcaram em Ayamonte e ao serem transportados a Huelva sofreu o automovel que os conduzia um choque do qual resultou ficar ferido Rafael Jurado e um dos guardas.

Os dois deputados socialistas ficaram presos, bem como Rafael Jurado, depois de receber curativo.»

Esta versão oficial espanhola está em desacordo com as declarações dos maritimos portugueses, os quais, evidentemente, não puderam iniciar tiroteio, por não serem portadores de armas. Acêrca dêste particular e do local do incidente que os nossos afirmam ter-se dado em aguas portuguesas, o governo português ordenou, como se sabe, um inquerito, que virá esclarecer a verdade.

NA ESCOLA DE AVIAÇAO DE SINTRA

O chefe do Govêrno afirmou

que não se podem exigir sacrificios ao Exercito

sem o dotar com os meios indispensaveis para realizar a sua missão

Na Escola de Aviação Militar de Sintra, realizou-se hoje a cerimonia da inauguração das novas instalações a que fizemos já larga referencia.

Pouco antes das 13 horas chegaram ali os ministros da Guerra e da Marinha e o sub-secretario de Estado das Corporações, que foram recebidos pelos generais Silva Bastos, Hamilcar Pinto e João de Almeida, brigadeiro Silveira e Castro, coronel Cifka Duarte, tenentes-coroneis João Luiz de Mousa e Esmeraldo Carvalhais, além de muitos aviadores e convidados.

Momentos depois, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que após breves cumprimentos se dirigiu para a sala do comando, onde recebeu as saudações dos oficiais.

O sr. brigadeiro Silveira e Castro proferiu um breve discurso, aludindo á missão da aviação ao espirito de sacrificio que é exigido a todos os seus servidores e ao papel da 5.ª arma na guerra de futuro.

Falou em seguida o chefe do governo, que agradeceu os cumprimentos que oficiais do Exercito lhe dirigiam.

—Já todos sabem—acrescentou—o que o governo e a Nação esperam do Exercito. Ora ele só poderá cumprir aquilo que se lhe exige desde que tenha os meios materiais que lhe dêem uma tecnica perfeita e um verdadeiro espirito militar.

«Na epoca actual, esses meios são mais do que nunca indispensaveis, porque sem eles ninguem poderá exigir ao Exercito sacrificios de nenhuma especie.

Outras passagens do discurso do sr. dr. Salazar:

—A ciencia militar é um somatorio de todas as outras ciencias; por isso ela exige um cuidado e uma atenção especiais.

«Na epoca de crise moral que atravessamos, o espirito militar é verdadeiramente indispensavel, porque os governos têm de apelar para as forças espirituais. Parece ter-se perdido a mistica da profissão. Ninguem quere favorecer o que é, afinal, a compreensão do valor servido pela coragem e pela lealdade, qualidades que são indispensaveis a um militar.

E referindo-se propriamente á aviação:

—Muito me preocupou o que foi sob o ponto de vista tragico o ultimo ano para a aviação portuguesa. Para evitar maior perda de vidas é preciso dotar rapidamente a aviação com o material que os seus componentes merecem, mas ao mesmo tempo é indispensavel que a prudencia dos que vôam saiba acompanhar a compreensão dos que dirigem e governam.

«E' certo que o valor é uma flor rara, mas por isso mesmo ha que utilizá-la em raros momentos da vida; ha que poupá-la e não malbaratá-la. Sacrificios, apenas quando se tornam indispensaveis ao bem da patria—e então eu nunca hesto em ped-los também, e a aviação tem colaborado nêsse sacrificio geral a favor de todos.

«Na vida que v. ex.as escolheram, afirma o chefe do governo, dirigindo-se aos aviadores, a prudencia deve acompanhar sempre a valentia, porque aquela nunca obltera esta.

O sr. dr. Oliveira Salazar terminou com uma saudação entusiastica á aviação, dizendo que melhores dias lhe estão reservados.

Em seguida, realizou-se um almoço, a que presidiu o chefe do governo e a que assistiram todas as individualidades citadas.

Aos brindes, o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura bebeu pela saude do chefe do governo.

O sr. dr. Oliveira Salazar afirmou que ia fazer alguns brindes sinceros e bebeu pelo Exercito na pessoa do ministro da Guerra; pela Marinha, na pessoa do seu chefe; pela aviação, na pessoa do brigadeiro Silveira e Castro, e pela Escola de Sintra, na pessoa do tenente-coronel João Luiz de Moura.

Após o almoço, realizou-se numa sala das novas instalações uma breve sessão solene a que assistiram também, como representante do chefe do Estado, o sr. capitão Silva e Costa, que chegou á Escola de Sintra ás 15 horas.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura referu-se, em rapdas palavras, á função da Escola de Aviação, ás dificuldades que foi preciso vencer para se conseguirem as instalações que hoje se inauguram e ás necessidades que a aviação ainda tem, de uma maneira geral.

Terminou dizendo que a presença do sr. dr. Oliveira Salazar tinha um grande significado para a aviação militar e afirmou que o chefe do Estado e o governo podem contar sempre com a lealdade da Escola de Aviação de Sintra.

Em seguda, dirigiram-se todos para a pista, onde o sr. presidente do ministerio assistiu, vivamente interessado, á cerimonia do baptismo dos novos alunos da Escola e a curiosas evoluções que realizaram depois em conjunto muitos aviadores de Sintra, da Amadora, de Alverca e de Tancos.

A' hora a que escrevemos, o sr. dr. Oliveira Salazar visita demoradamente as novas instalações, que são modelares, mostrando-se bastante interessado pelas necessidades da aviação.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao capitão Mateus Moreno

No hotel das Duas Nações, realizou-se hoje o almoço de despedida ao sr. capitão Mateus Moreno, secretario da Casa do Algarve, que dentro em breve parte para Angola, onde vai ocupar o lugar de comandante de uma bataria de artelharia, no Lubango.

Aos brindes, o sr. general Teofilo Trindade, pôs em relevo as qualidades do homenageado, como militar, escritor e jornalista. Na mesma ordem de ideias, usaram da palavra os srs. coronel Tasso de Miranda Cabral, Jacinto Pereira, dr. Ferreira Deusdado, dr. Guerreiro Murta, dr. José Guerreiro, dr. Ascensão Contreiras, dr. Manuel Gomes dos Santos e estudante José Francisco.

Por ultimo, falou o sr. capitão Mateus Moreno, que agradeceu bastante sensibilizado a homenagem que os seus amigos lhe prestaram.

O PORTO pelo telefone

Consequencias do frio

PORTO, 18

Devido ao frio intenso que fez durante o dia, recolheram ao hospital as seguintes pessoas:

Joaquina Mendes, criada de servir e um seu filho de 15 meses, e um individuo cuja identidade se ignora, que foi encontrado caido e sem fala em frente da porta do Quartel General.

Agredido á cacetada

Em Covelos de Gaia foi agredido á cacetada, dentro da sua residencia, o trabalhador Manuel Fernandes Barbara, que recolheu ao frio.

ARCADIA
— HOJE —
Chá dansante e «Soirée» com
2—ORQUESTRAS—2
Jantares-Concerto 15$00

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A aventura romanesca

das irmãs Primavera

(Continuação da 1.ª pagina)

olhos claros, brilhantes, firmes como os dum homem. Mostramos-lhe os jornais de Lisboa. Reage logo:

—Eu não fiz nenhuma burla, nenhuma «escroquerie». Toda a praça sabia que os meus negocios iam de mal a pior.

Quiz resolver a minha situação.

Apelei para o meu socio.

Ele sabia bem o estado em que a casa se encontrava. Todos os dias me telefonava...

—De acordo, mas nada justifica os cheques sem cobertura.

A Amelia levanta a cabeça, e acusa:

—Como assim! Quantos bancos ao sabado não se têm servido deles, em apertos?

—Mas porque fugiu?

O dialogo entrecorta-se. Ela escapa-se.

Reproduzimos aqui o essencial, cuja verdade ou mentira, a justiça a seu tempo esclarecerá.

—Eu já não podia mais arrostar com as dificuldades.

Oitenta contos ter-me-iam salvo. Pediu-os, mas quem devia não me quiz ouvir.

—Quem?

—O meu socio! No sabado vi-me mais aflita. Dias antes escrevera-lhe uma carta, pedindo um auxilio, e no proprio dia que abandonei Portugal telefonei-lhe. Era meu intuito, fechando a loja, obrigá-lo a emprestar-me os oitenta contos de que necessitava. Era um sabado, domingo os bancos estavam fechadas, a cruz na porta justificava o encerramento do estabelecimento segunda-feira, e terça quando reabrisse, já teria dinheiro para acudir ao mais urgente...

—Mas porque não se deixou estar em Portugal?

—Talvez fôsse melhor! Mas eu não fugi. Vim ás claras, mostrando o passaporte. Mas não faz mal, quando voltar a Lisboa tudo se esclarecerá.

Passamos adiante:

—O que espera fazer?

—Sou uma mulher energica. Estou disposta a lutar.

—Diga-nos, o seu socio sabia que a D. Amelia ia fechar a loja?

—Sabia.

—E disse-lhe tambem que saía de Portugal?

—Sim... que ia descansar... ia para a provincia até que tudo se resolvesse!

—Ao Governo Civil tem ido muita gente queixar-se.

—Estranho bastante. As dividas não vão além de 150 contos. De resto na loja ha muitos valores, muitos papeis que podem em parte, saldar essas dividas. Devo dizer-lhe que o dinheiro que me tiraram não me pertence. Mas isso vêr-se-á em Lisboa.

—O que conta fazer?

—Regressar á minha vida bancaria. Tenho a certeza que, na praça, muita gente me ajudará. Eles sabem bem o que perdi...

—Em quê?

—Ora, em quê? Na Bolsa, nas moedas, em negocios! Os prejuizos já vinham de longe!

E ficamos por aqui nas suas declarações, suprimindo algumas que pela sua gravidade só a justiça deve ter conhecimento. Na confusão das cifras que ela agita, que a estonteiam, que a defendem ou não, no meio dos argumentos que emprega, friamente, serenamente, uma unica coisa a impressiona sempre: a familia.

E, sob o nome de sua mãi, devagar, se cerra a porta da prisão de Tanger, a velha Kasbah dos sultões, em plena feerie mourisca.

ARTUR PORTELA

Cadáver á tona de água

Esta tarde foi encontrado a boiar, na doca do Bom Sucesso, o cadáver de Rosa Baptista, de 57 anos, residente numa barraca do Caramão de Ajuda. Foi removido para a Morgue,